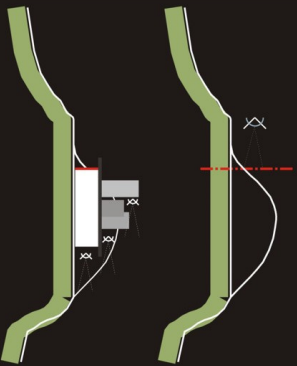


Casa conceito

Intenção projetual



A INTENÇÃO PROJETUAL PRIMEIRA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DA CASA CONCEITO PARTINDO DA IDEIA DE ISOLAMENTO METROURBANO.

A INSERÇÃO EM MEIO À NATUREZA DEVE SER ENCATADA COMO AÇÃO DO HOMEM DE FORMA REGULAR, GEOMÉTRICA E EQUILIBRADA, IMITANDO A MESMA.

PARA TAL PARTIDO, E DEFINIDO O LOCAL DE INSERÇÃO DO PROJETO NO LOTE, FORAM FEITAS TRÊS DIRETIZES:

1. BARBARA A VISUAL, QUE O LOTE PROPORCIONA NA CHEGADA DO LOCAL DE INSERÇÃO.
2. CRIAR UMA GEOMETRIA QUE UNISSE DOIS PEQUENOS MÓDULOS QUE CERCAM O ESPAÇO LIVRE PARA A IMPLANTAÇÃO, QUE ATRAVÉS DE UMA LÂMINA, SERVIRÁ COMO BASE PARA A IMPLANTAÇÃO DO ELEMENTO INDIVIDUALS DE ESCANÇO.
3. PROPORCIONAR VISuais QUE SEJAM ATRACADAS APENAS DE DENTRO DA EDIFICAÇÃO, GUARDANDO UM CONDOMÍNIO A ENTRAR E EXPLORAR OS POTENCIAIS QUE O PROJETO POR ORÇONAL.

lançamento projetual

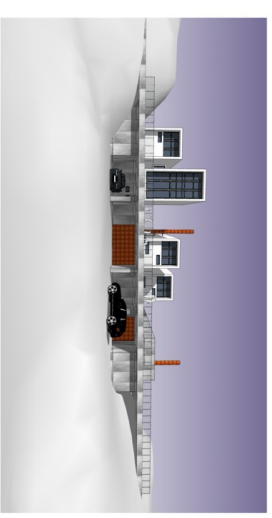
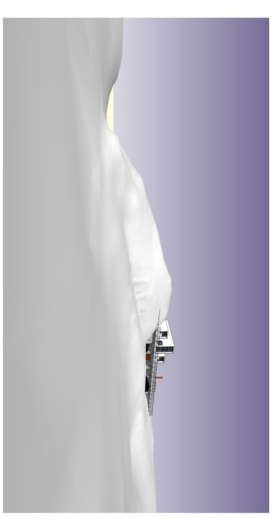


BARBARA E CAVAS
DIÁLOGO HORIZONTAL (SOCIAL)
VERTICAL (PRIVADO)

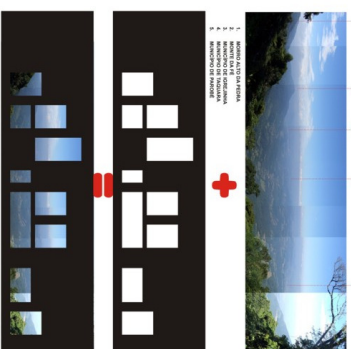
composição volumétrica e lote



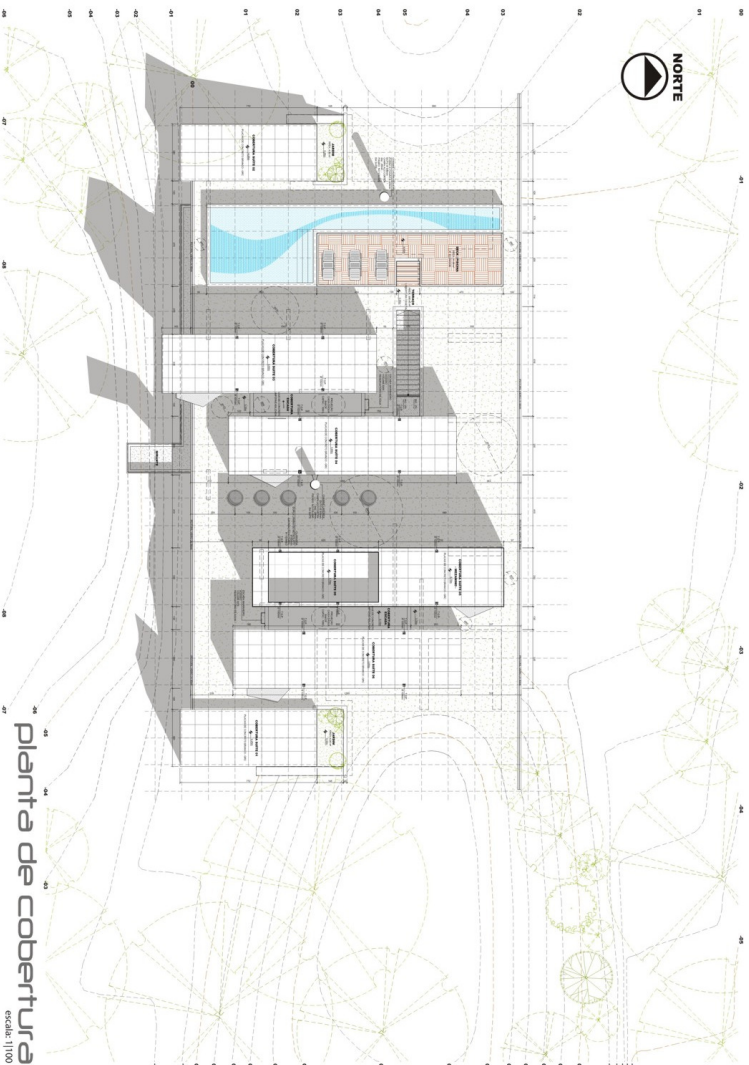
perspectivas



Implantação
escala: 1/1000



composição
da fachada
escala: 1/1000



planta de cobertura
escala: 1/1000

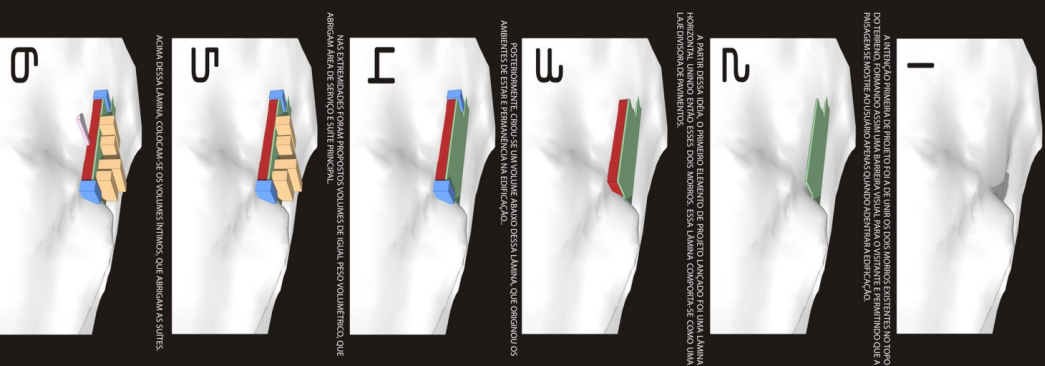
Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12



perspectiva panorâmicas

esquema de composição



1. INÍCIO DO PROCESSO DE PROJETO DA CASA, COM O VOLUME BÁSICO DEFINIDO. OS TRÊS COORDENADOS FORMAM UMA ÚNICA VISÃO VISUAL PARA O AMBIENTE. ESTABELECEMO-SE O PRINCÍPIO DE NORTHE, ADQUIRINDO A VISÃO DA ABERTURA DA EDIFICAÇÃO.

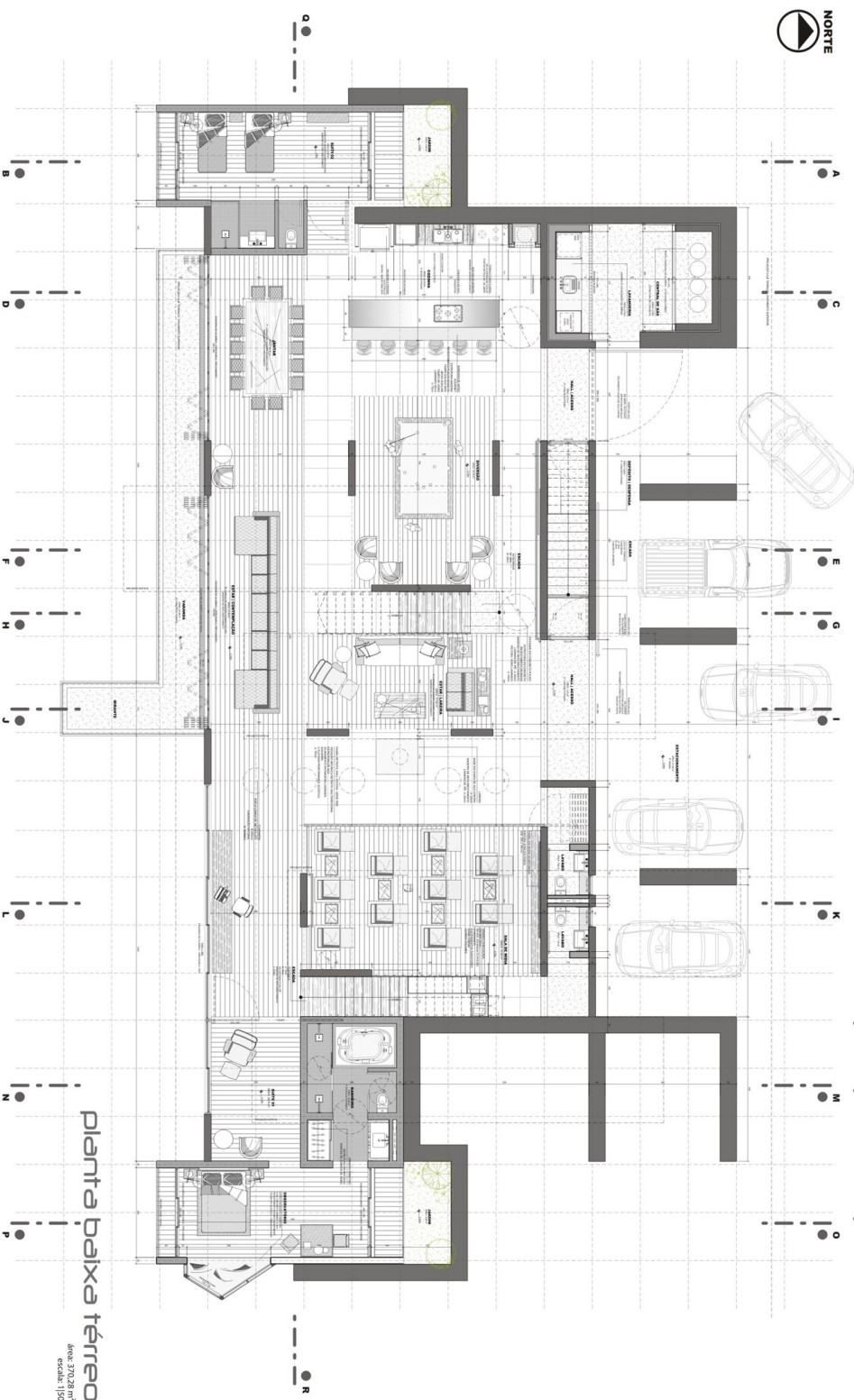
2. A PARTIR DESTA ÚNICA VISÃO, O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DO PROJETO LANCADO FOI UMA LAMINA HORIZONTAL, LINDO ENTO, ESSAS DOIS MOMENTOS, ESSA LAMINA COMEÇA SE COMO UMA LATA DE BOLA, COM O INÍCIO DO PROCESSO.

3. POSTERIORMENTE, CRIAMOS UM VOLUME, ASSIM COMO A LAMINA, QUE ORIGINAMOS A PARTIR DA ÚNICA VISÃO VISUAL.

4. NAS PRÓXIMAS ETAPAS, TRABALHAMOS COM O VOLUME DE IGUAL PESO VOLUMÉTRICO QUE AS PRÓXIMAS ETAPAS, ESTABELECENDO A VISÃO VISUAL.

5. ACIMA DESTA LAMINA, COLOCAMOS OS VOLUMES ÍNTIMOS, QUE ABRIGAM AS SUITES.

6. O ÚLTIMO ESTABELECIMENTO DA COMPOSIÇÃO É UMA BASE QUE COMEÇA O INÍCIO DO PROCESSO DE PROJETO, ESTABELECENDO OS ESPAÇOS DE TRABALHO, COMO O AMBIENTE DE TRABALHO, ESTABELECENDO A VISÃO VISUAL.



planta baixa térreo

Área: 370,28 m²
escala: 1:50

Leonardo Giovannardi | Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq. | Arquitetura e Urbanismo | Centro Universitário Feevale | 2008/02

Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

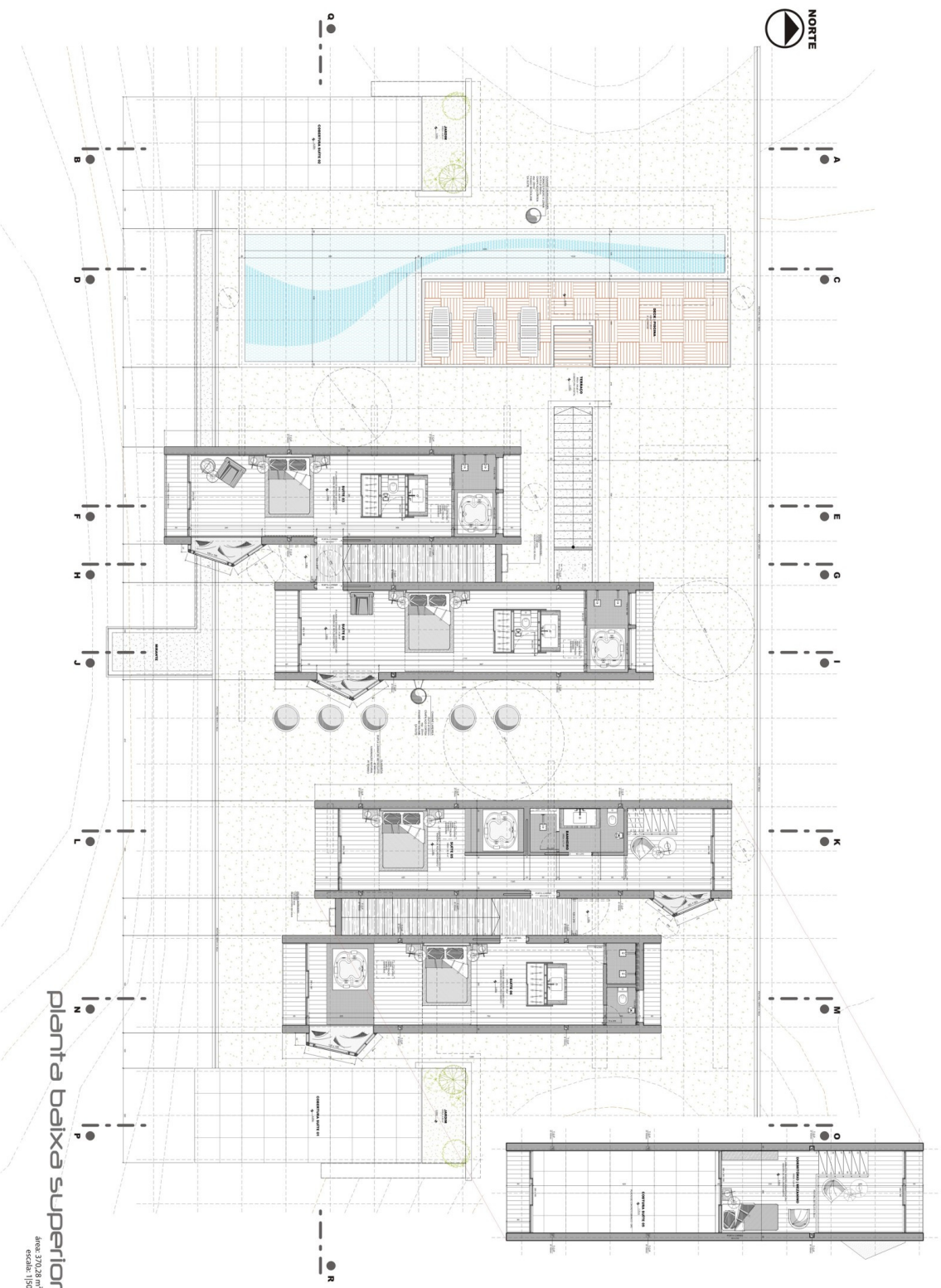
as visuais



NO SEGUNDO PAVIMENTO ESTÃO LOCALIZADAS APENAS AS ÁREAS ÍNTIMAS - AS SUITES.

CADA UMA DESSAS SUITES FOI PENSADA E DISTRIBUÍDA DE FORMA A PROPORCIONAR AO USUÁRIO A CONTEMPLAÇÃO DO ENTORNO.

ESSA RELAÇÃO INTERIOR X EXTERIOR FOI POSSÍVEL ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE ELEMENTOS COMPOSITIVOS DENOMINADOS OBSERVATÓRIOS, QUE ESTÃO DIRECIONADOS A LOCAIS DE INTERESSE ESPECÍFICOS DO ENTORNO, COMO O MONTE DA FE - LOCAL DE PEREGRINAÇÃO E ENCONTRO DE FÉIS RELIGIOSOS, E O MORRO ATO DA PEDRA - LOCAL DESTINADO AO VOO DE ASA DELTA, MUITO PROCURADO POR JOVENS DA REGIÃO.



planta baixa superior

Área: 370,28 m²
Escala: 1:50

Leonardo Giovenerdi Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq. Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Feevale 2008/02

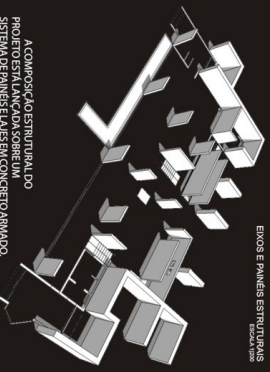
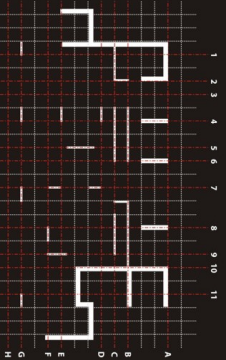
TFG trabalho final de graduação

Até esses sujeitos de má vontade... Por que querem mudar aquilo que todos aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor? Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELEUZE, apud Schopke, 2004, p. 25)

Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

esquema estrutural



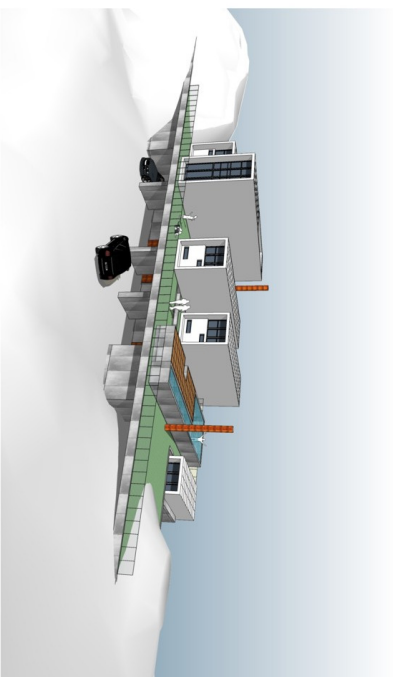
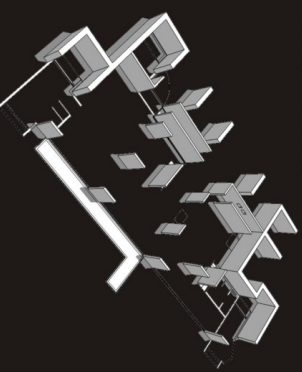
A COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DO PROJETO ESTÁ LANÇADA SOBRE UM SISTEMA DE PILARES E LAJES EM CONCRETO ARMADO.

O ESQUEMA ACIMA MOSTRA A COMPOSIÇÃO EM PLANTA DOS EIXOS ESTRUTURAIS E PAINÉIS QUE FAZEM VEZ DOS PILARES, LANÇADOS SOBRE UMA MALHA DE 1,50 X 1,50CM. O QUE CONTEME AO PROJETO UM SISTEMA TRIDIMENSIONAL DISTRIBUÍDO DE ESPAÇOS, TUBOS E ENCLAVATURAS.

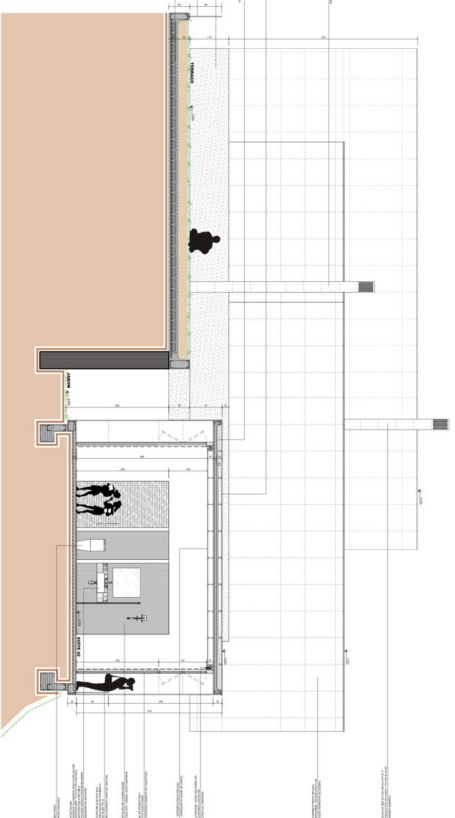
ADOPTOU-SE ESSE MODELO DE ESTRUTURA EM FUNÇÃO DA INTENÇÃO PROJETUAL DE CRIAR UMA LAMINA QUE UNE OS DOIS ANDAROS QUE FORMAM O VOLUME DO PROJETO. PARA A REALIZAÇÃO DESTA LAMINA, RESOLVEU-SE ADOPTAR PAINÉIS DE CONCRETO ARMADO PARA GARANTIR UMA DISTRIBUIÇÃO UNIFORME DAS CARGAS E A MENOR TEMPO SUPORTAR AS SOLICITAÇÕES DA MESMA.

A LAJE SERVE TAMBM COMO APOIO AOS VOLUMES DOS CORRITORES QUE SÃO POSICIONADOS SOBRE ELA. A ORIENTAÇÃO E DE UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE LAJE EM CONCRETO ARMADO PROPORCIONANDO ATIVA DE GARANTIR ESTABILIDADE DO SISTEMA.

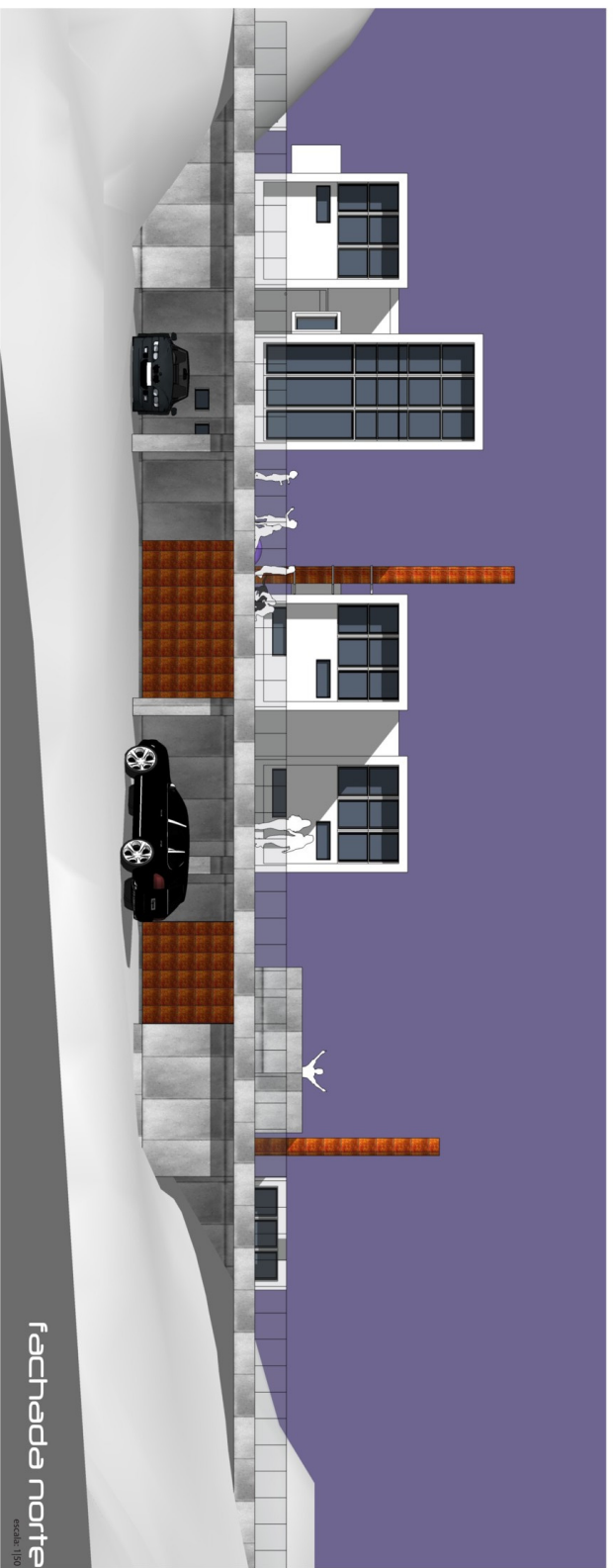
ESSA LAMINA, TAMBÉM SERVE DE BARRILDEA RE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA, DEVENDO RECEBER UM CUIDADO NA APLICAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO APROPRIADA PARA QUE SE POSSA RECOLEHER A ÁGUA. OS VOLUMES DOS DOBRADORES SÃO CONSTITUÍDOS DE LAJES EM CONCRETO ARMADO E ALVENARIAS PORTANTES, SIMPLSMENTE APOIADOS NA LAMINA - LAJE INTERMEDIÁRIA.



perspectiva



corte ab
escala: 1/50



fachada norte
escala: 1/50

Leonardo Giovenerdi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/102

TFG
trabalho final de graduação

Até esses sujeitos de má vontade...
Por que querem mudar aquilo que todos aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor?
Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe?
(DELEUZE, apud SCHOPKE, 2004, p. 25)

Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

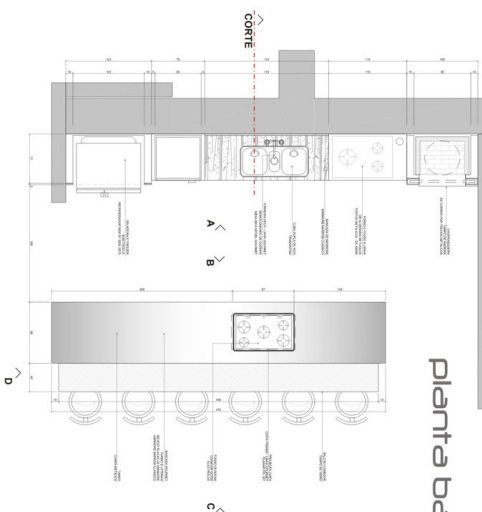
detalhamento cozinha

especificações de interiores

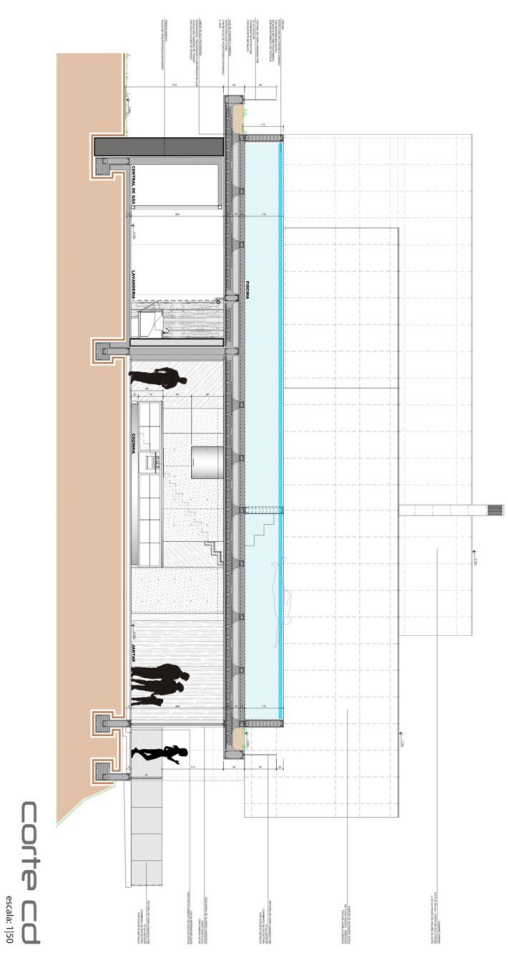


1. REFRIGERADOR ELECTROLUX SIDE BY SIDE 5575
2. LAVA LOUÇAS ELECTROLUX UL65X
3. TORNEIRA DICA - LINHA GOURMET MONOCOMANDO - MEIA - DE COZINHA - BICA MOVEL
4. Forno ENCAIXATE FRANKMONTINA
5. MICROONDAS ELECTROLUX 45 LITROS INOX ME6FX
6. FOGÃO OS BICOAS COOKTOP ELECTROLUX GC75X
7. COFFA FRANK - LINHA GOURMET PLANAR FP1907
8. MARMORE MARBOM CLASSICA

planta baixa
escala: 1/25

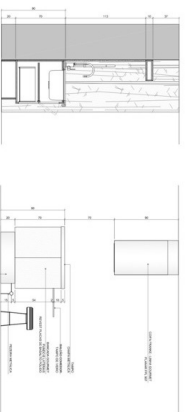


planta baixa
escala: 1/25

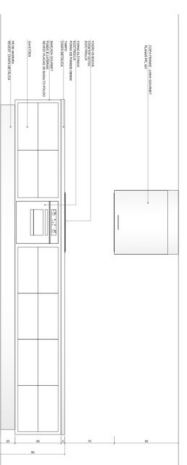


corde cd
escala: 1/30

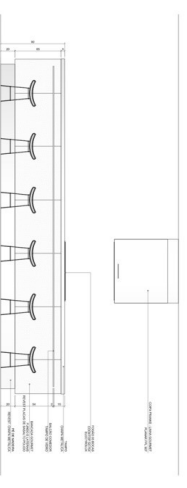
corde
escala: 1/25



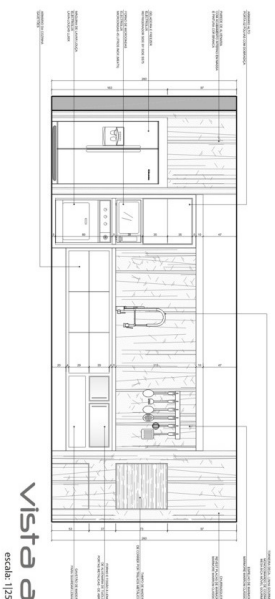
vista d
escala: 1/25



vista b
escala: 1/25



vista c
escala: 1/25



vista a
escala: 1/25



perspectivas

Leonardo Giovardi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

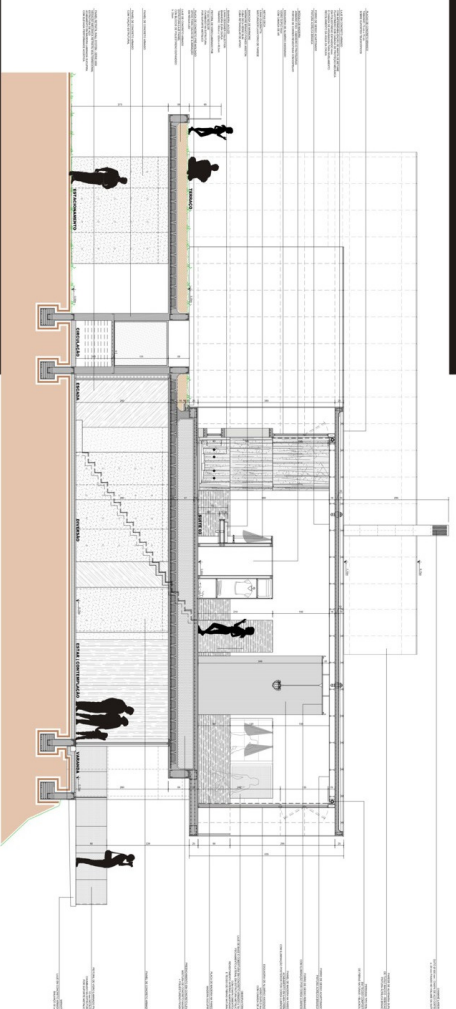
Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/02

Casa conceito

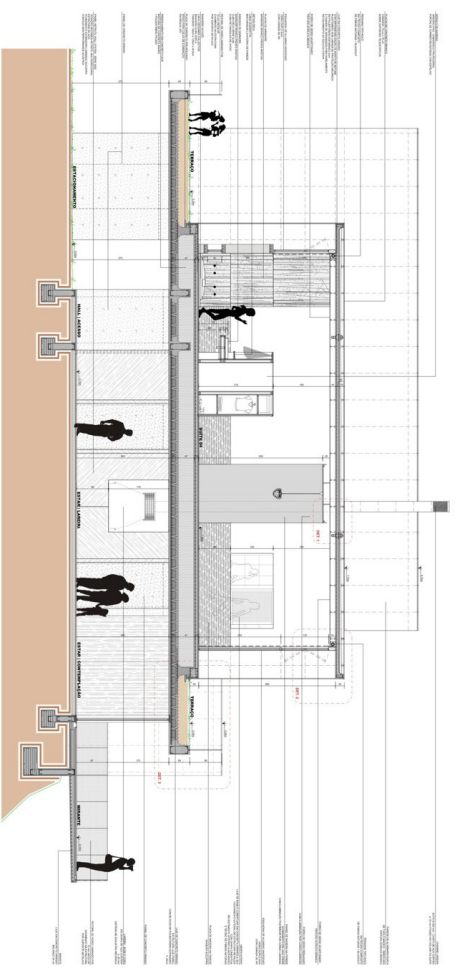
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12



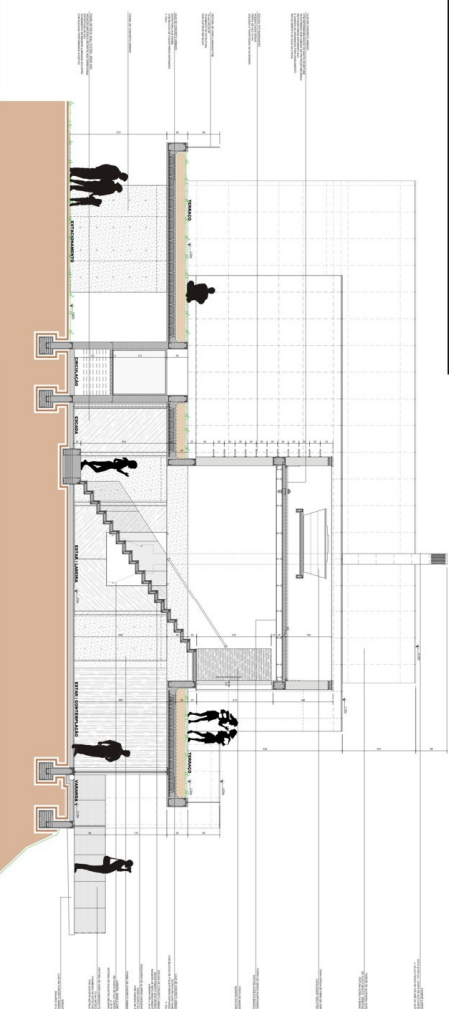
perspectiva



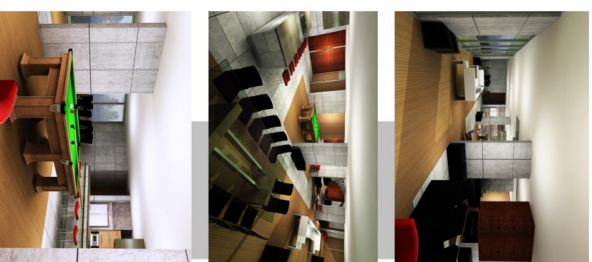
corte ef
escala: 1:50



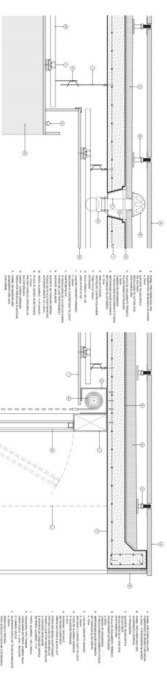
corte lj
escala: 1:50



corte gh
escala: 1:50

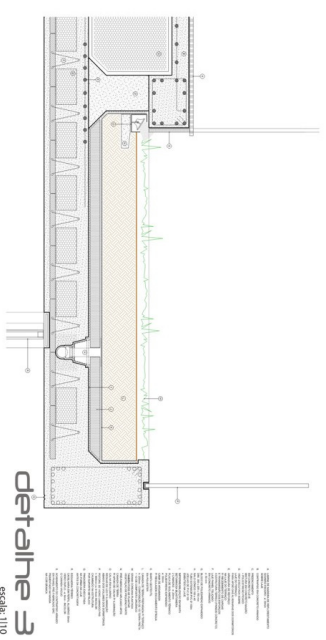


perspectivas



detalhe 1
escala: 1:10

detalhe 2
escala: 1:10



detalhe 3
escala: 1:10

Leonardo Giovenerdi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/02

TFG
trabalho final de graduação

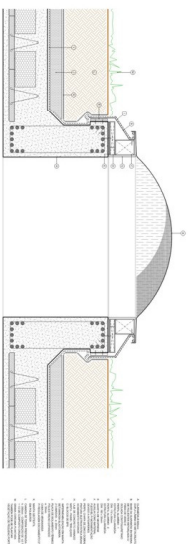
Por que querem mudar aquilo que todos aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor? Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELEUZE, apud SCHOPKE, 2004, p. 25)

Até esses sujeitos de má vontade...

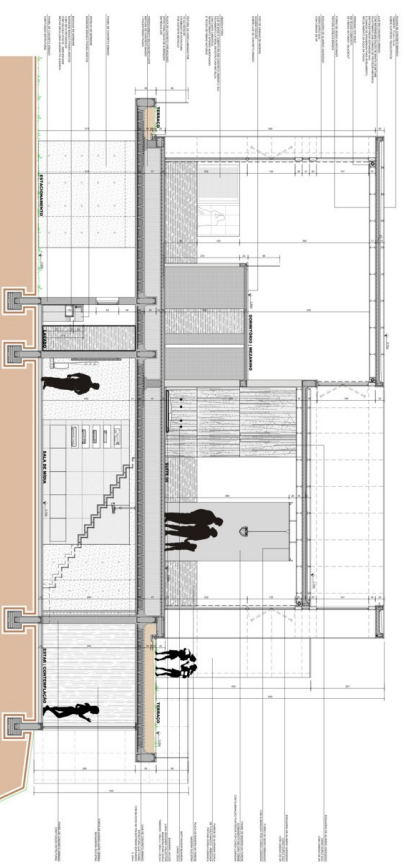
Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

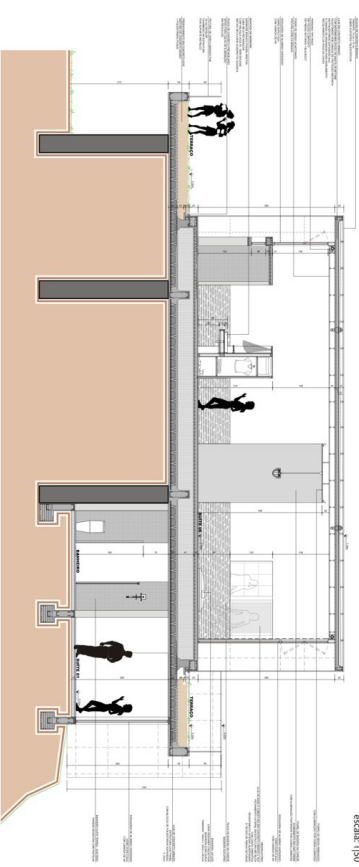
detalhamento zenital
escala: 1/50



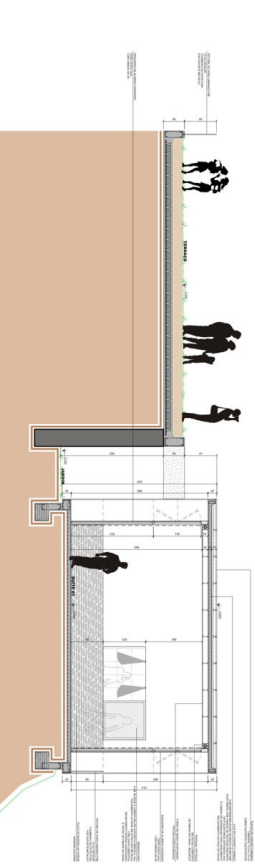
perspectiva



corte K1
escala: 1/50



corte mn
escala: 1/50



corte op
escala: 1/50

Leonardo Giovenerdi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

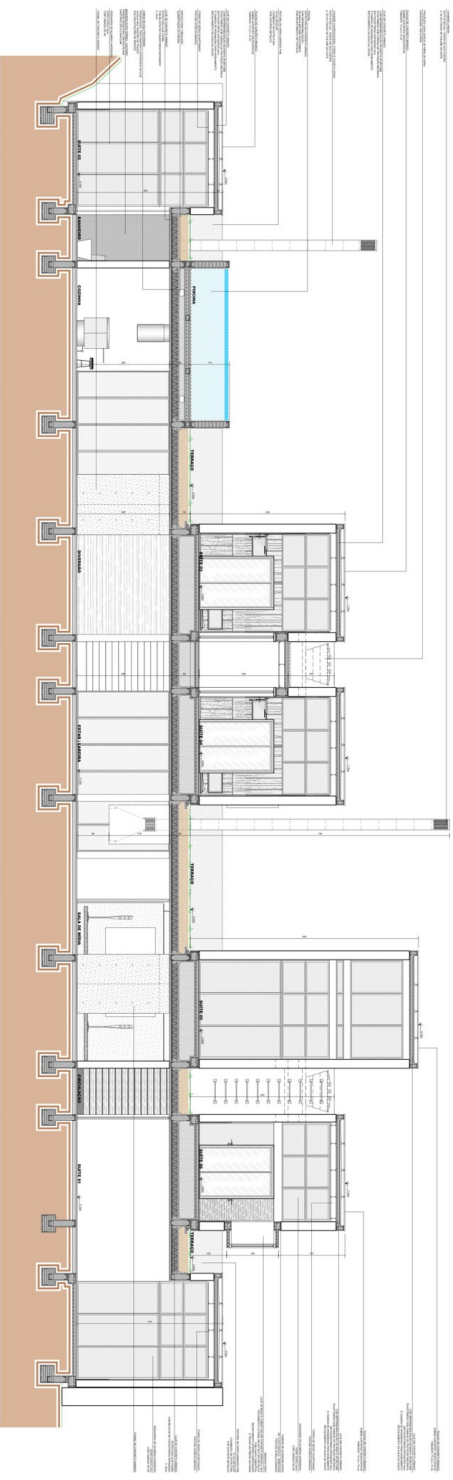
Centro Universitário Feevale

2008/02

Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

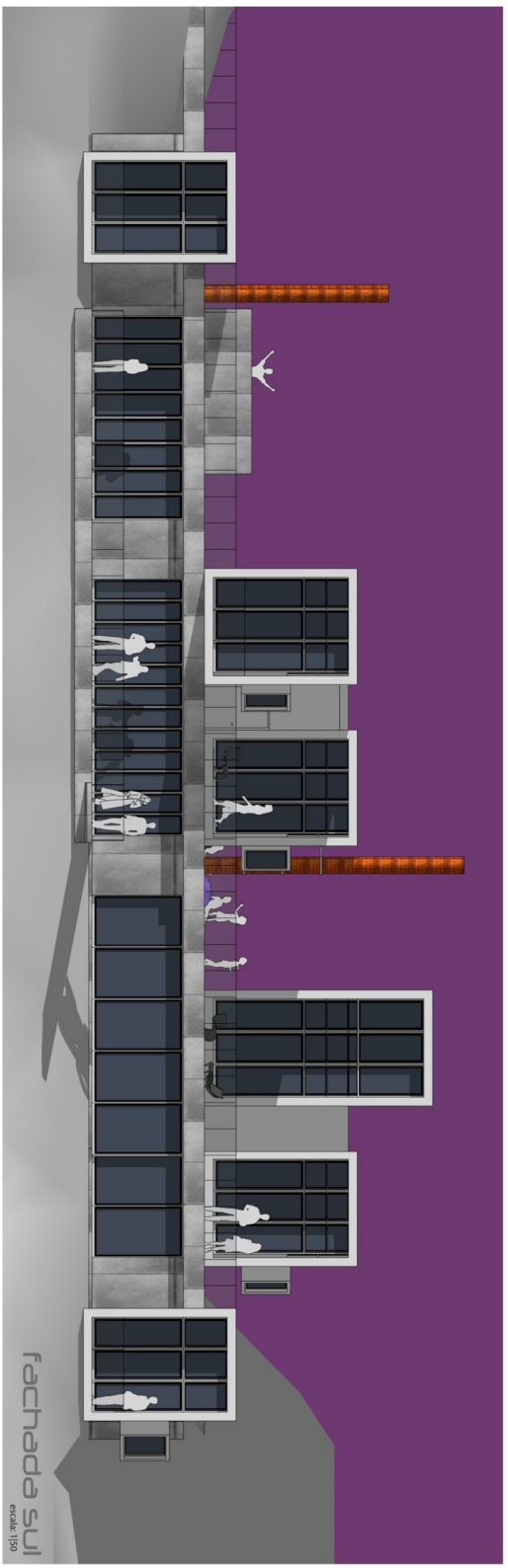
perspectivas internas



corte qr
escala: 1/50



perspectiva



fachada sul
escala: 1/50

Fotografia do interior da Casa Fawcett - Projeto Alena van der Bolle

Leonardo Giovenardi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/02

TFG
trabalho final de graduação

Até esses sujeitos de má vontade...
Por que querem mudar aquilo que todos aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor?
Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELEUZE, apud SCHOPKE, 2004, p. 25)

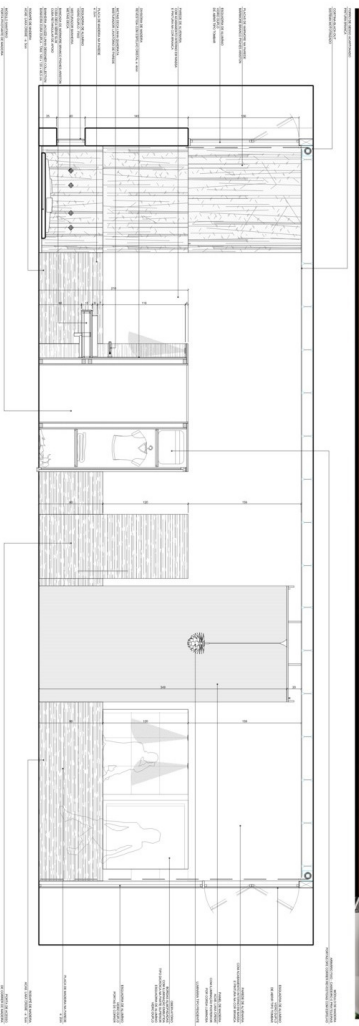
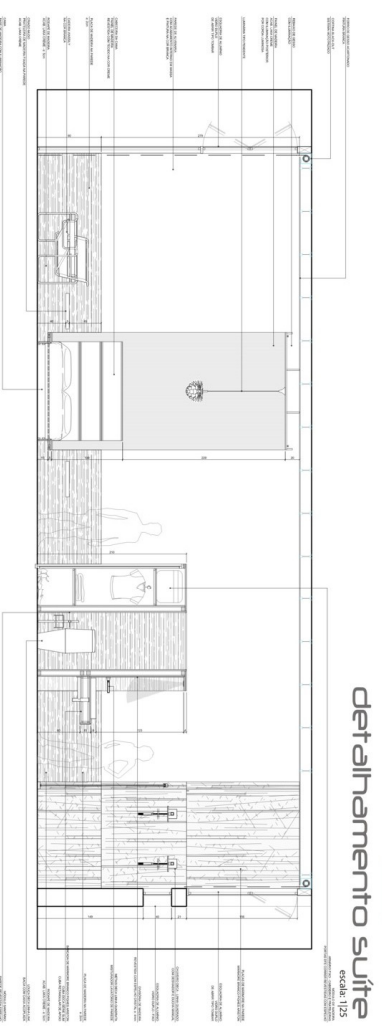
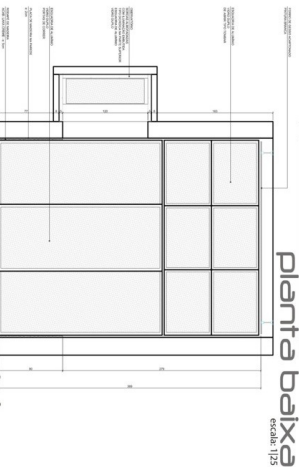
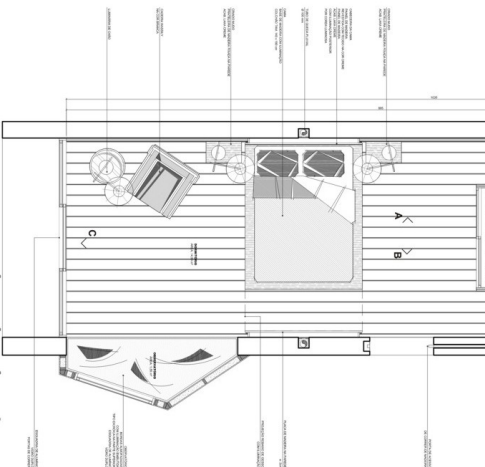
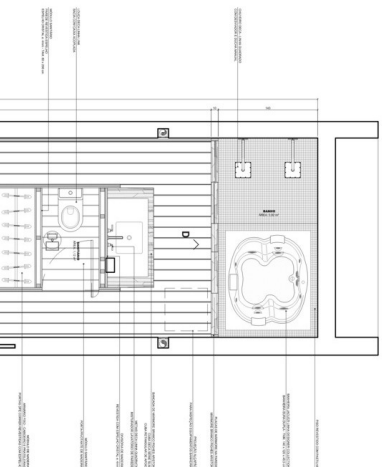
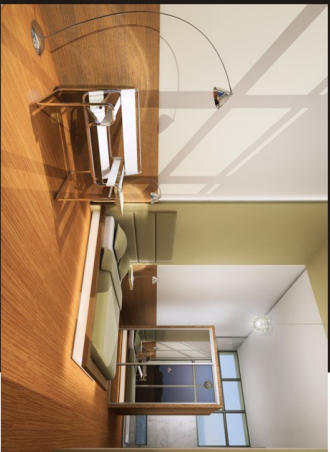
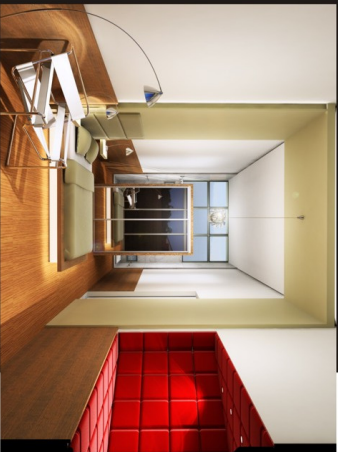
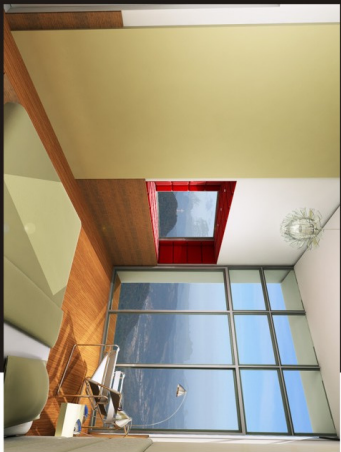
Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

detalhamento suíte

escala: 1/25

Perspectivas



Leonardo Giovenerdi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/02

TFG
trabalho final de graduação

Até esses sujeitos de má vontade...
Por que querem mudar aquilo que todos aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor?
Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELEUZE, apud Schopke, 2004, p. 25)

Vista b
escala: 1/25

Vista a
escala: 1/25

planta baixa
escala: 1/25

Vista c
escala: 1/25

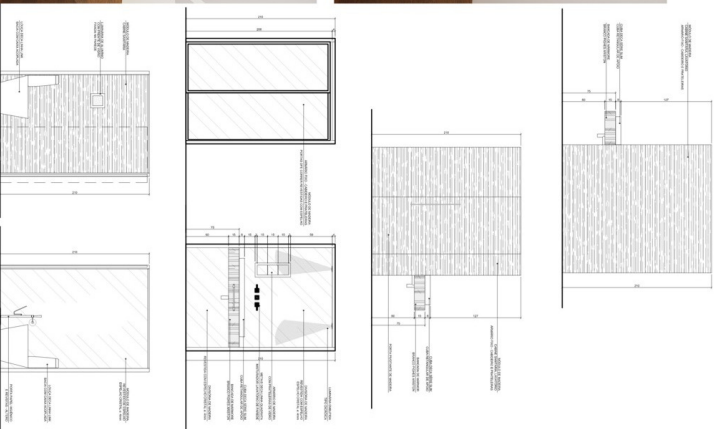
Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

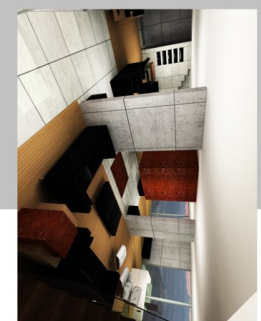
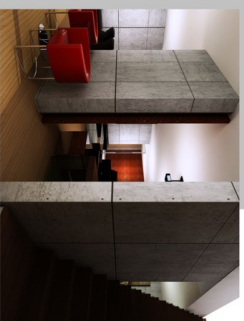
perspectivas



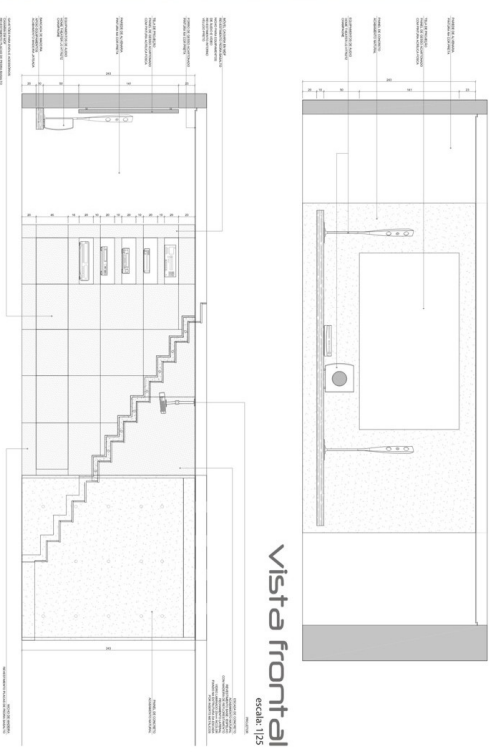
detalhamento suíte
escala: 1/25



perspectivas



detalhamento sala de mídia
escala: 1/25



vista frontal
escala: 1/25

vista lateral
escala: 1/25



perspectiva

Leonardo Giovenerdi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/02

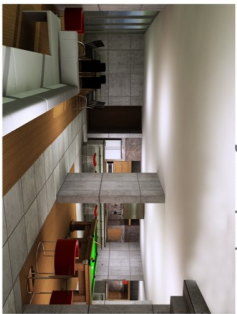
TFG
trabalho final de graduação

Até esses sujeitos de má vontade...
Por que querem mudar aquilo que todos aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor?
Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELUZE, apud Schopke, 2004, p. 25)

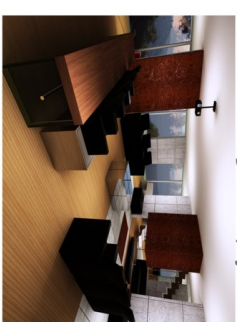
Casa conceito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

perspectivas lay-out proposta



perspectivas lay-out opção 2



flexibilidade dos espaços

A SOLUÇÃO FUNCIONAL DOS ESPAÇOS LANÇADOS EM PROJETO NÃO É ESTÁTICA. DEFINITO O ESPAÇO DE TRABALHO, A CASA CONCEITO, SUGERE UMA FLEXIBILIDADE DE USO QUE VALE A PENHA DE SER RECONSIDERADO EM UM FUTURO MOMENTO.

DONADA DE SOLUÇÕES TÉCNICAS QUE PERMITE EXPLORAR OUTRAS FORMAS DE CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO COMO PAREDES RETRÁTEIS E MOBILIÁRIOS SOLOS, A RESPOSTA SE FEZ NA MESMA DIREÇÃO: A FLEXIBILIDADE. O PROJETO CONSIDERANDO ESPAÇOS MÓVIS COM O OBJETIVO DE SAIR DA MÓDIA QUE ABRIGA UM "HOME-OFFICE" E SE ABRE EM OUTRAS OCASIÕES, SUGERINDO UM GRANDE SALÃO NOBRE, PARA MOMENTOS DE FESTAS, CONFRANDEZAS E PRINCIPALMENTE SALENTO. O ESPAÇO DO HABITAR, CONTINUA SENDO UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL, RECEPTIVO E ACONCHEGANTE. NÃO ABRENDO AQUELES QUE O HABITAM, MAS ATENDENDO OS QUE CHEGAM E ESPERANDO MAIS INVENÇÕES QUE SE PROPÕEM.

O TERREO, COMO ESPAÇO NOBRE, É DISPONÍVEL POR UMA GRANDE BARRA LONGITUDINAL, QUE ABRIGA DIVERSOS USOS LANÇADOS NA PROPOSTA. FECHA-SE AO ESPAÇO DE JARDIM, QUE ABRIGA A GARAGEM, LOCAL DE QUEM CHEGA A RESIDÊNCIA, E SE ABRE, COM GRANDES ESQUADRIAS DE VIDRO, A PAISAGEM. DESFRUTANDO DA MESMA ONDE ESTÁ INSERIDA. PORÉM, ESSE BLOQUEIO PODE SER ROMPIDO QUANDO AS GRANDES PORTAS DE CADA UM DOS LADOS SE ABREM, ABRINDO UM GRANDE ACESSO PARA O TERREO. ESTE TERREO SE ABRE PARA O INTERIORE DO PROJETO, PERMITINDO QUE SE CRIEM ESPAÇOS DE MOBILÁRIO QUE PODEM SER OFERTADOS AOS MEMBROS.

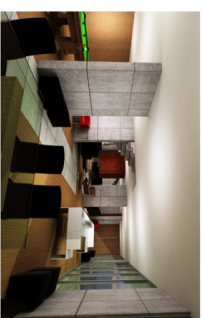
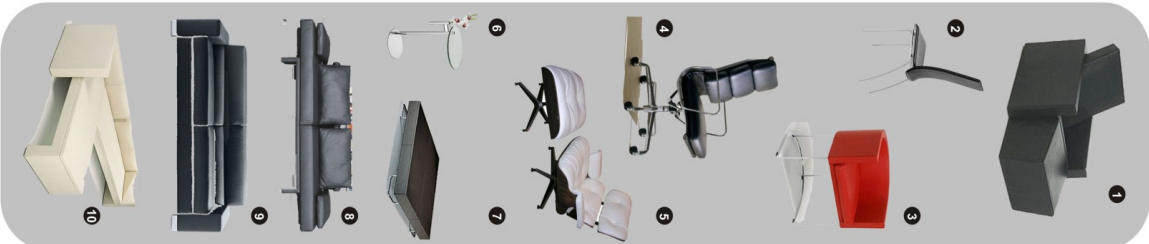
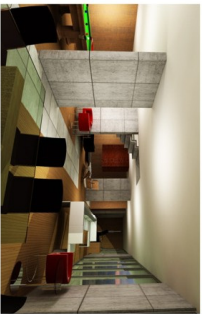
PELO DIMENSIONAMENTO DOS ESPAÇOS, E GENEROSIDADE DAS SOLUÇÕES, A RESIDÊNCIA PODE ABSORVER OUTROS USOS, COMO POR EXEMPLO, UMA Pousada, ASSOCIADA AOS AVENTUREIROS DO MORNO DA SADADETA, OU AOS HERGERS DO ABERRO DA CAZ. PODE TER SUAS DEPENDÊNCIAS SOCIAIS COM O MEBRO DO INTERIORE DO PROJETO, E SE CRIEM ESPAÇOS QUE PODEM SER OFERTADOS AOS MEMBROS.

AS BARRAS TRANSVERSAIS QUE DELIMITAM OS ESPAÇOS DOS DOMNANTORES, SÃO UMAS QUE ABRIGAM O ESPAÇO DE SUITES FAMILIA, IDENTIFICADA NA PESQUISA DESSA PROPOSTA, SEJA OS CONVIVIDOS DA MESMA OU EM MESMO PARA HOSPEDAGEM.



especificações de interiores

1. LOUNGE CHAIR ELEMENTARE - JEAN NOUVEL
2. CABEIRA LUGA - BEPRO LITSONI
3. CABEIRA EMAS ALUMINUM - HERMAN WILDER
4. CHAIRS EMAS LOUNGE CHAIR
5. MESA LATERAL SIDE TABLE FOR YOU - GABRIELE ASSMANN
6. MESA DE CENTRO SCENE - GABRIELE ASSMANN
7. SOFA FELD - PATRICIA BOQUOLA
8. SOFA FELD - PATRICIA BOQUOLA
9. SOFA FELD - PATRICIA BOQUOLA
10. SOFA MODULAR OPEN SIDE - FRANCO POLL



Leonardo Giovenardi

Orientador: Prof. Ms. Leandro Manenti, Arq.

Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Feevale

2008/02

TFG
trabalho final de graduação

Por que querem mudar aquilo que todos, aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor? Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELEUZE, apud Schnoike, 2004, p. 25)

Ah! Esses sujeitos de má vontade... quem quer mudar aquilo que todos, aceitam de bom grado e sem qualquer reflexor? Quem lhes dá o direito de levantarem a voz para dizer que não sabem aquilo que todo mundo sabe? (DELEUZE, apud Schnoike, 2004, p. 25)